

INSTITUTO SUPERIOR MIGUEL TORGA
ESCOLA SUPERIOR DE ALTOS ESTUDOS

**MERCADO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS
ASSISTENTES SOCIAIS NO CONCELHO DE TOMAR**

Dissertação de Mestrado em Serviço Social

TÂNIA SOFIA DUARTE ANTÓNIO

Coimbra

2009

INSTITUTO SUPERIOR MIGUEL TORGA
ESCOLA SUPERIOR DE ALTOS ESTUDOS

Tânia Sofia Duarte António

**MERCADO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS
ASSISTENTES SOCIAIS NO CONCELHO DE TOMAR**

Dissertação de Mestrado em Serviço Social,
apresentada ao I.S.M.T. e elaborada sob a orientação
da Professora Doutora Alcina Maria de Castro Martins.

Coimbra

2009

Aos meus pais, JAIME e ALICE pelo apoio e preocupação constantes.

Ao JOEL, pelo incentivo, paciência e compreensão. Sem ti, não teria terminado esta etapa.

AGRADECIMENTOS

A elaboração desta dissertação, envolveu o apoio de muitas pessoas. Quero agradecer de uma forma geral a todas as pessoas que directa ou indirectamente, contribuíram para a sua conclusão.

De uma forma especial, quero agradecer:

Aos meus pais, Jaime e Alice, porque mais uma vez me apoiaram em mais uma etapa;

Ao Joel, porque sem o teu incentivo e insistência contínua, não teria forças para terminar. Obrigada por estares sempre presente nos bons e maus momentos;

À Professora Doutora Alcina Martins, pela total disponibilidade, apoio e incentivo constantes;

Ao Lar João & Isabel, pela oportunidade de realização de estágio profissional, e posteriormente pela oferta de emprego, que se mantém até hoje. O meu muito obrigado pelo tempo facultado para a realização desta investigação;

À Pousada ABES, pela colaboração;

Aos Assistentes Sociais que responderam ao inquérito, contribuindo para a caracterização do mercado e condições de trabalho dos A.S. no concelho de Tomar.

RESUMO

A investigação desenvolvida “Mercado e condições de trabalho dos Assistentes Sociais no concelho de Tomar” resulta da preocupação e da necessidade de conhecimento e análise das transformações ocorridas no mercado de trabalho dos assistentes sociais, em pleno século XXI, no seio do padrão de acumulação flexível, e dos impactos nas condições de trabalho destes profissionais. Partiu-se de uma análise das alterações ocorridas na relação entre Estado, sociedade e mercado e da regulamentação existente acerca das condições e mercado de trabalho dos A.S. Procedeu-se à aplicação de um inquérito por questionário aos A.S. a exercer a profissão no concelho de Tomar, no ano de 2007, no sector público, privado não lucrativo e privado lucrativo. A pesquisa efectuada é de natureza qualitativa e quantitativa.

Em Portugal, a profissão de Assistente Social sofreu alterações qualitativas, a partir da década de 90, com a atribuição do grau de licenciatura aos cursos de Serviço Social, com a criação da carreira técnica superior de Serviço Social na Administração Pública e com o alargamento do mercado de trabalho. No entanto, este alargamento do mercado de trabalho não foi suficiente para acompanhar o crescimento exponencial de licenciados em Serviço Social, entre finais do séc. XX e início do séc. XXI, o que teve como consequência a precariedade no mercado de trabalho do A.S.

Reportando-nos ao mercado de trabalho do A.S., verificamos que o tempo de espera entre a obtenção do diploma em Serviço Social e a entrada no mercado de trabalho, tem vindo a alargar-se, não ultrapassando, na maioria das situações os 12 meses. Há uma maior mobilidade profissional e o Estado continua a ser o maior empregador de A.S., mas tende a ser ultrapassado pelo sector privado.

A flexibilidade no mercado de trabalho é notória, e caracteriza-se pela polivalência exigida aos A.S, por horários de trabalho que incluem o trabalho ao fim-de-semana e feriados, as folgas rotativas e as horas extras, sem acréscimo de remuneração.

Ao nível das condições de trabalho prevalece o contrato sem termo, embora surjam novas modalidades de trabalho, mais precárias. É no sector público que as condições de trabalho são mais favoráveis e a carreira mais compensatória (melhores vencimentos, mais férias, horário de trabalho mais reduzido).

A preocupação com a formação ao longo da vida, associada à qualificação da profissão é constatada entre os A.S., reflectindo-se na crescente procura de pós-graduações e mais recentemente de mestrados.

Palavras-chave: Serviço Social, mercado de trabalho, condições de trabalho, flexibilidade.

ABSTRACT

The investigation developed, "market and work conditions of the social workers in the Tomar area" results of the concern and the knowledge need and from the analysis of the transformations that happened in the social workers job market, during the 21st century, concerning the flexible accumulation pattern, and the impacts in the work conditions of these professionals. It started of an analysis to the changes that happened in the relationship between state, society and market and of the existent regulation concerning the conditions and job market of the social workers. It was proceeded an application of an inquiry for questionnaire to the social workers exercising the profession in the Tomar area, in the year of 2007, in the public sector, private non-lucrative and private lucrative. The research made is of qualitative and quantitative nature.

In Portugal, social workers profession suffered qualitative alterations, starting from the decade of 90, with the attribution of the graduate degree to the courses of social service, with the creation of the superior technical career of social service in the public administration and with the enlargement of the job market. However, this enlargement was not enough to follow the exponential growth of graduates in social service, during the end of the 20th century and the beginning of the 21st century; this had as consequence the precariousness in the social workers job market.

Considering the job market of the social workers, we verified that the waiting time between the obtaining of the diploma in Social Work and the entrance in the job market has been enlarging, not passing, in most situations, 12 months. There is a larger professional mobility and the state continues to be the largest employer of social workers, but it tends to be passed by the private sector.

The job market flexibility is well-known, and it is characterized by the polyvalence demanded to the social workers, by work schedules that include working on weekends and holidays, the rotative rests and overtime work, without remuneration increment.

Concerning work conditions, the contracts without term prevail, although new work modalities have appeared, but more precarious. It is in the public sector

that work conditions are more favorable and the most compensatory career (better wages, more vacations, and reduced work schedule).

The concern with the formation during life, associated to the qualification of the profession, is verified among social workers, this reflects in the rising search of post-graduate degrees and more recently of master's degrees.

Key Words: Social Work, job market, work conditions, flexibility.

SIGLAS

A.S. – Assistente Social/ Assistentes Sociais.

ATL – Actividades de Tempos Livres.

CEE – Comunidade Económica Europeia.

CIRE – Centro de Integração e Reabilitação de Tomar.

CNIS – Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.

CCT – Convenção Colectiva de Trabalho.

FEPCES – Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços.

RMG – Rendimento Mínimo Garantido.

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences.

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social.

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional.

ONG – Organização Não Governamental.

ONGD – Organização Não Governamental de Desenvolvimento.

ETT – Empresa de Trabalho Temporário.

ISSSC – Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra.

ISSSL – Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa.

ISSSP - Instituto Superior de Serviço Social do Porto.

ISMT – Instituto Superior Miguel Torga.

ÍNDICE DE GRÁFICOS

<u>Gráfico n.º 1</u> – Relação entre o ano de conclusão da Licenciatura em Serviço Social e os meses que demorou a encontrar colocação como A.S.	52
<u>Gráfico n.º 2</u> – Relação entre o ano de conclusão da Licenciatura em Serviço Social e o n.º de empregos enquanto A.S.	54
<u>Gráfico n.º 3</u> – Relação entre a natureza da instituição/ serviço e a forma de obter emprego.	54
<u>Gráfico n.º 4</u> – Relação entre a natureza da instituição/ serviço e o n.º de A.S. existentes.	55
<u>Gráfico n.º 5</u> – Enquanto A.S. da instituição/ serviço, considera que executa outras funções para além das que correspondem a um A.S.?	56
<u>Gráfico n.º 6</u> – Alteração no n.º de A.S. desde que a instituição/ serviço entrou em funcionamento.	57
<u>Gráfico n.º 7</u> – Relação entre a natureza da instituição/ serviço e a prestação de trabalho ao fim-de-semana.	58
<u>Gráfico n.º 8</u> – Relação entre a natureza da instituição/ serviço e a prestação de trabalho aos feriados.	58
<u>Gráfico n.º 9</u> – Relação entre a natureza da instituição/ serviço e a realização de horas extras.	59
<u>Gráfico n.º 10</u> – Relação entre o ano de início do exercício da profissão e o vínculo estabelecido com a entidade empregadora.	60
<u>Gráfico n.º 11</u> – Relação entre a natureza da instituição/ serviço e a carga horária semanal.	61
<u>Gráfico n.º 12</u> – Relação entre a natureza da instituição/ serviço e a isenção de horário de trabalho.	62
<u>Gráfico n.º 13</u> – Relação entre a natureza da instituição/ serviço e a modalidade de trabalho.	62
<u>Gráfico n.º 14</u> – Relação entre a natureza da instituição/ serviço e o vencimento.	63
<u>Gráfico n.º 15</u> – Relação entre o tempo de trabalho na instituição/ serviço e o vencimento.	64

Gráfico n.º 16 – Relação entre a natureza da instituição/ serviço e o tipo de contrato de trabalho. **65**

Gráfico n.º 17 – Relação entre a natureza da instituição/ serviço e a progressão na carreira. **66**

Gráfico n.º 18 – Relação entre a natureza da instituição/ serviço e o tipo de controlo de horário a que estão sujeitos. **66**

Gráfico n.º 19 – Relação entre a natureza da instituição/ serviço e o n.º de intervalos permitidos por dia, para além da refeição. **67**

Gráfico n.º 20 – Relação entre a natureza da instituição/ serviço e o direito a férias. **68**

Gráfico n.º 21 – Relação entre a natureza da instituição/ serviço e subsídios atribuídos. **69**

Gráfico n.º 22 – Relação entre a natureza da instituição/ serviço e o grau de satisfação em relação ao trabalho. **70**

ÍNDICE DE TABELAS

<u>Tabela n.º 1</u> – Instituições/ equipamentos sociais do Concelho de Tomar.	44
<u>Tabela n.º 2</u> – Assistentes Sociais empregados nos 3 sectores, no Concelho de Tomar.	49
<u>Tabela n.º 3</u> – Assistentes Sociais empregados nos 3 sectores, no Concelho de Tomar, que responderam ao inquérito.	50
<u>Tabela n.º 4</u> – Após conclusão da Licenciatura esteve empregado noutras áreas?	51
<u>Tabela n.º 5</u> – Desde que começou a exercer a profissão tem estado sempre empregado como A.S.?	53
<u>Tabela n.º 6</u> - Durante o ano 2006, alguma vez faltou ao trabalho?	67

ÍNDICE DE FIGURAS

<u>Figura 1</u> – Situação face ao emprego e perspectivas de empregabilidade.	24
<u>Figura 2</u> – Valorização subjectiva do trabalho em Portugal.	26
<u>Figura 3</u> – Grau de satisfação com os diversos aspectos do emprego segundo categoria profissional.	27
<u>Figura 4</u> - O concelho de Tomar.	43

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
 CAPÍTULO I – RELAÇÕES ENTRE O ESTADO E A SOCIEDADE CIVIL.	 8
1.1. Configurações da “Questão Social” e seus enfrentamentos.	8
1.2. A desresponsabilização do Estado/ Estado social mínimo e as políticas sociais.	10
1.3. O Estado, o Terceiro Sector e o sector privado lucrativo.	15
 CAPÍTULO II – O MERCADO DE TRABALHO EM PORTUGAL.	 18
2.1. Novas modalidades de emprego: o padrão de acumulação flexível.	18
2.2. O conceito de flexibilidade.	22
2.3. O trabalhador baseado no conhecimento.	30
 CAPÍTULO III - O SERVIÇO SOCIAL.	 33
3.1. O Serviço Social em Portugal enquanto profissão inserida na divisão sócio-técnica do trabalho.	33
3.2. O mercado de trabalho do Assistente Social.	36
3.3. Consequências da flexibilidade no Serviço Social.	39
 CAPÍTULO IV – O MERCADO E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CONCELHO DE TOMAR.	 44

4.1. Caracterização do Concelho de Tomar.	44
4.2. O mercado e as condições de trabalho dos A.S. no concelho de Tomar: resultados do trabalho empírico.	50
4.2.1. Caracterização da população inquirida.	50
4.2.2. Da formação académica à entrada no mercado de trabalho.	51
4.2.3. Precariedade no mercado de trabalho: oscilação entre emprego e desemprego.	53
4.2.4. A flexibilidade no mercado de trabalho do A.S.	56
4.2.5. Condições de trabalho: contratos, horário e salários.	62
 CONCLUSÃO	 75
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	 81
 Anexos	
1 - Questionário	